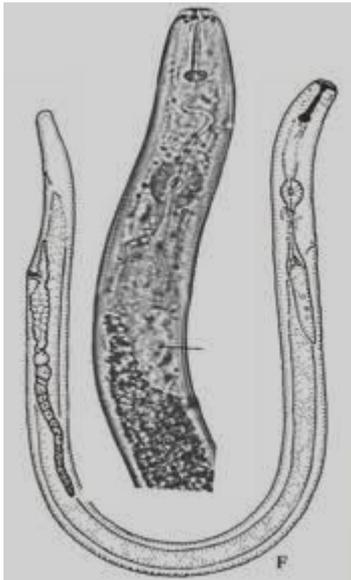




nematologia.com.br

Pratylenchus brachyurus

(Godfrey, 1929) Filipjev & S. Stekhoven, 1941



Morfologia: fêmea *in toto* e região anterior
(foto: Mai & Lyon, 1975; figura: Corbett, 1976)

Para a diagnose molecular, consultar Machado et al. (2007)

Ocorrência: primeiro relato nos Estados Unidos (Hawaii), em abacaxi. Espécie cosmopolita, muito comum nas regiões tropical e subtropical. No Brasil, foi destacada como prejudicial ao milho já no início da década de 1960, sendo depois relatada como parasita de moderada a alta importância para outras gramíneas e, nos últimos anos, para a soja.

Hospedeiros: extremamente polífaga; no Brasil, gramíneas - milho, milheto, sorgo e arroz - são as mais prejudicadas; a cana também é atacada com frequência, mas com danos bem menores que os causados por *P. zaei*. Recentemente, a espécie se tornou sério problema à sojicultura nos estados do Centro-Oeste, pelas perdas provocadas e manejo difícil. No mundo, abacaxi, fumo, amendoim, batata, pêssego e algodão são culturas hospedeiras nas quais os danos e perdas por vezes são muito

elevados. Inhame, caupi e mandioca sofrem danos na África. Plantas daninhas, no geral capins, atuam como hospedeiros alternativos. O café não é bom hospedeiro, mas pode sofrer sérios danos quando a lavoura (= plantas novas) é implantada em área sob alta infestação; citros são atacados, porém os danos são menos severos que os devidos a *P. jaehni*. Um pouco poucas culturas não são hospedeiras (*Crotalaria spectabilis*, *C. ocreoleuca*) ou permitem mínima reprodução ao nematoide (certos milhetos) e podem ser cogitadas para uso em seu manejo.

Súmula biológica: reprodução por partenogênese mitótica é o usual, pois machos são muito raros. A duração do ciclo varia de 3 a 4 semanas, sendo o ciclo mais curto na faixa de 26-30°C. Os solos arenosos favorecem a movimentação e o próprio desenvolvimento da espécie.

Sintomatologia: em geral, causa forte redução no número de raízes, que mostram lesões necróticas esparsas, muitas vezes de tonalidade mais escura. Com sistema radicular raso e pobre, na parte aérea ficam evidentes sintomas reflexos como nanismo, enfezamento, clorose e baixa produtividade. Em amendoim, os frutos hipógeos também mostram lesões escuras e perdem o valor comercial. Em batata (Brasil e África do Sul), o mesmo acontece, ficando os tubérculos com marcas escuras, rachaduras e erupções na casca. Sob altas densidades populacionais, em arroz, cana, fumo e milho, costumam ocorrer reboleiras de plantas mal crescidas e cloróticas, com formato e extensão bem variáveis. Falhas são igualmente comuns.

Seguem fotos ilustrativas de sintomas em milho, amendoim, fumo, cafeeiro arábico, batata e soja.



como eficientes agentes de dispersão da espécie a curtas, médias e longas distâncias.



O solo infestado de mudas diversas e tubérculos infectados de batata, entre outros, são apontados

Manejo: não há material resistente, o que torna o manejo mais difícil. No Exterior, nematicidas são usados em certas culturas. Em soja, no Brasil, tem sido indicado plantio de crotalárias e milhetos com alta resistência em esquemas de rotação/sucessão.

Onde ler mais a respeito

Machado, A.C.Z.; Ferraz, L.C.C.B. & Oliveira, C.M.G., 2007 [Development of species-specific reverse primer for the molecular diagnosis of *Pratylenchus brachyurus*](#). Nematropica 37: 249-257.